

## Sobre expressão e orientação sexual

Antonio Pinheiro<sup>1</sup>



Resolveram desenrolar a saia para dar um ar mais serio a foto. Pode isso?

**A** Atividade foi desenvolvida com alunos e alunas do IESK - Instituto de Educação Sarah Kubitschek, situado na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Campo Grande. Com o objetivo de elaborar o convite do projeto PRO DIA NASCER FELIZ, ano de 2008.

Para a realização da atividade um grupo de alunas e alunos foram convidados e convidadas a participar. Por meio da fotografia digital usando o espaço escolar teriam que registrar clicar uma imagem ou

---

<sup>1</sup> Graduado em Educação Artística pela Faculdade Integrada Bennett, Estudou na Kungl. Konsthögskolan i Stockholm (Academia Real de Belas Artes de Estocolmo). Artista Plástico e Professor da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro e da FAETC - Fundação de Apoio a Escola Técnica.

situação o que veria a ser o convite do projeto. E que essa imagem pudesse contribuir para responder as questões e desafios socioculturais e políticos do nosso tempo, entre os quais se coloca o do respeito à diversidade de expressão e orientação sexual e desconstruir o processo que assegura os heterossexuais em uma posição legítima e as Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais como ilegítimos.

Ao longo de minha experiência profissional e pessoal identifico por um lado a existência de um cotidiano vivido nas escolas, entre as quais as públicas, onde a discriminação LGBT aparece de uma forma consentida, velada e perversa em suas salas de aula, corredores, banheiros, pátios, refeitórios em todos os espaços da escola. E por outro lado, o reconhecimento das dificuldades que muitos dos professores e professoras, bem como o conjunto dos cidadãos e cidadãs tem em lidar com essa questão. Devido a uma formação conservadora, muitas das vezes, religiosa que nos impõe valores e tradições que conjugam preconceito e discriminação, o que dificulta e invisibiliza a importância de reconhecer e aprender um pouco mais sobre as questões relacionadas à diversidade de expressão e orientação sexual. De ampliar essa discussão. Fazer da escola, um espaço para que os Alunos e Alunas, Professores e Professoras, Gestores e Profissionais administrativos, possam se reeducar, reconfigurar seus valores e assim exercitar a cidadania, respeitando as diferenças de cada pessoa enquanto indivíduo numa sociedade democrática.

Não há como ignorar as “novas” práticas, os “novos” sujeitos, suas contestações ao estabelecido. A vocação normalizadora da Educação vê-se ameaçada. (Louro, 2008)

No cotidiano observamos que no espaço escolar, práticas de discriminação, e os preconceitos são muito comuns. A escola uniformiza, enquadra e formata dentro dos seus princípios judaico-cristão. Reflete os sérios problemas de “intolerância” da nossa sociedade que tem sua estrutura de organização hegemônica e o que foge desse sistema não é tolerado fica considerado “diferente”, é “exótico”, é o “marginalizado”.

Esse grupo que não está inserido nas regras é constantemente subjugado, pois não se enquadram numa moral que é imposta por uma classe heteronormativa.

Uma matriz heterossexual delimita os padrões a serem seguidos e, ao mesmo tempo, paradoxalmente, fornece a pauta para as transgressões. É em referência a ela que se fazem não apenas os corpos que se conformam às regras de gênero e sexuais, mas também os corpos que as subvertem. (Louro 2008)

Uma das propostas feita pelas alunas é o registro de uma relação homoafetiva entre duas jovens lésbicas. Mulheres perfeitamente normais que tem o direito de viverem segundo sua identidade de gênero e orientação sexual na escola e na sociedade e não serem obrigadas a se tornarem invisíveis para tentar se desvencilhar dos olhos da “intolerância” e do desrespeito.

*Quem sabe eu ainda sou uma garotinha/  
esperando o ônibus da escola, sozinha/  
cansada, com minhas meias de 3/4/  
rezando baixo pelos cantos/  
por ser uma menina má ...*

*(Cássia Eller, Malandragem Cazuza/Frejat)*

Mas... Enquanto Cidadão, Professor e “Viado”, num embate de uma política de enfrentamento e dentro de uma política educacional coerente e de respeito com todos e todas, eu abro o verbo e grito.

## **REFERÊNCIAS:**

- Louro, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. Um corpo estranho. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- Cássia Eller CD, música Malandragem, Cazuza e Frejat.